

“Têm grande **terror das armas de fogo, e quando ouvem o seu ruído, põem-se em fuga**; mas esses meios de defesa estão longe de ser comuns como deveriam ser entre os colonos e os poucos que possuem são maus e quase sempre fora de uso.”



REFERÊNCIA DO TEXTO

MAWE, John. Viagem ao interior do Brasil. Tradução de Selena Benevides Viana. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Editora da Universidade de São Paulo, 1978 [1812]. p. 137.

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTISTA

John Mawe nasceu em Derbyshire, Inglaterra, em 1764. Naturalista, mineralogista e comerciante de minerais. Em fins do século XVIII, explorou minas na Inglaterra e na Escócia em busca de exemplares mineralógicos para a coleção do rei Carlos IV, da Espanha. Em 1804, seguiu em viagem pelo Rio da Prata, passando por Buenos Aires e sendo preso em Montevideu, em 1805, no contexto da disputa entre Inglaterra e Espanha, sob suspeita de ser um espião inglês. Foi libertado em 1806, com a chegada das tropas britânicas, retornando à capital argentina. No Rio de Janeiro, foi recebido por D. João VI em 1808, com apoio de d. Rodrigo de Sousa Coutinho, o conde de Linhares. Acabou por ser contratado para avaliar as condições de produtividade da Fazenda Santa Cruz e, simultaneamente, tornou-se o primeiro estrangeiro a obter permissão para visitar as jazidas das Minas Gerais e outras regiões do Brasil entre os anos de 1809-1810. Todavia, embora inicialmente afirmasse a importância de educar os habitantes do país, dos diferentes grupos sociais, a fazer um uso profícuo e industrioso das riquezas naturais, acabou por pedir demissão e retornar desiludido à Inglaterra em 1811, por considerar que a elite colonial, especialmente o ambiente da Corte, limitava-se a alimentar um cotidiano de lazeres e intrigas. Em seu país natal, abriu uma loja em Londres e escreveu vários livros sobre mineralogia. Morreu em Londres, em 1829.

FICHA ELABORADA POR MARIANA BICALHO CAMELO

GUALAXO
VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS